O TRABALHADOR

Redacção e Administração: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, n.o 4 Sala 7 1.o Andar

ANNO 1 | São Paulo, Fevereiro de 1932 | NUM. 3

Em Torno da Revolução Social na Hespanha

Para os observadores superficiaes que não faltam, mesmo entre as classes illustradas, o movimento revolucionario que neste momento acaba de ser suffocado na Hespanha, pelos janizaros da flamante republica, não passa de um pronunciamento esporadico, sem raizes profundas e sem maiores consequencias.

Elle foi um commetimento de desesperados postos á margem da sociedade e do direito de gentes, de utopista e visionarios isolados de todas as collectividades sociaes.

As mas idéas, exoticas, não exprimem as aspirações das multidões, nem têm applicação possivel. Os seus effeitos seriam evidentemente desastrosos.

Asim se manifestam a respeito da doutrina libertaria, em que se inspirou o movimento em foco, todos os mentores da burguezia conservadora ou liberal, todos os demagogos dos partidos republicanos, socialistas ou bolchevistas. Declararam todos com phrases altissonantes, a fallencia do anarchismo, superado em nossos dias pelas ideologias do liberalismo burguez e da democracia azul ou vermelha.

Conquanto o movimento libertario seja obstado em seus surtos pela carencia de meios de divulgação, e pela repressão da Igreja, do Estado, do patronato e dos partidos politicos, não se pode dahi inferir a sua extincção definitiva.

O phenomono anarchista é, antes de tudo, um phenomeno social. E um producto do progresso humano da aspiração da sciencia e da philosophia, da evolução historica.

Na Hespanha, particularmente é onde o anarchismo encontra excellente campo para a sua fructificação, porque a raça Iberica, apesar da sua incultura, do seu fanatismo, impostos a ferro e fogo pelas classes retrogadas, é uma raça indomavel. Ella soffre o rigor da lei e da autoridade politica ou religiosa, mas não as respeita. O Ibero é por natureza iconoclasta.

Eis a razão porque, na Hespanha as ideas da social democracia e do bolchevismo não encontram éco.

Os partidos republicanos e socialistas só ultimamente tomaram corpo, engrossados por intellectuaes da burguezia, os industriaes da politica, para os quaes o opportunismo é a unica lei.

O que na Hespanha está suffocando sensivelmente a revolução é o movimento corporativista, representado pela União Geral dos Trabalhadores e por alguns dirigentes da Confederação Nacional do Trabalho.

Neste momento em que todos os esforços deveriam ser canalisados para acções decissivas, as corporações desperdiçam tempo e energias em simples gréves pacificas, para melhorar as condições do mercado do trabalho. Resta porém, a Federação Anarchista Iberica e os numerosos grupos disseminados por todo o paiz, resta uma multidão de rebeldes, de idealistas, que militam em todas as classes e que imprimem vigoroso impulso á marcha revolucionaria. Na escola, na imprensa, na tribuna em todos os campos de actividade intellectual, e de acção economica ou social, os Cavalheiros do Ideal, batalham com afinco, com ardor, enthusiasmo e espirito de sacrificio.

E do terreno da propaganda passam com facilidade ao terreno dos factos.

Na Hespanha está iniciada a Revolução Social, revolução que é um processo de eliminação das classes da Igreja, do Capitalismo e do Estado, da Autoridade em todas as suas manifestações, integrando o homem em todos os seus direitos e liberdades.

O seu triumpho immicará o advento do periodo aureo. de nova e brilhante civilisação.

A guerra no Oriente

Novamente surge no horizonte um facto identico ao que desencadeou a recente conflagração universal.

O Japão alcançou um desenvolvimento industrial commercial e financeiro inusitado, que não pode viver nos limites em que até agora se têm desenvolvido. E' uma força pujante que se irradia atravez das proprias fronteiras, para alcançar os confins asiaticos e as vastas extensões do Pacifico.

O progresso cultural dos filho do Sol Nascente, é de ordem a lhes dar a illusão da sua superioridade sobre os restantes povos da Terra, para se julgarem dignos da nobre e elevada missão de civilisar o Mundo.

A conquista da egemonia asiatica é para os dirijentes do grande imperio coisa resolvida. Nenhuma força a não ser a das armas poderá deter o avanço das hostes sabias e aguerridas dos novos conquistadores amarellos. Estamos pois, ás portas de uma nova conflagração.

O determinismo das instituições historicas, e o progresso industrial e commercial, no rejime capitalista, tem como corolario o desenvolvimento espantoso do militarismo e a eclosão dessas ecatombes, que em progressão geometrica assolam o Universo.

Todas as orações, todas as manifestações pácifistas, são em face da póderosa força dos factores economicos, politicos, religiosos e etnicos, que determinam os grandes conflictos nacionaes ou internacionaes, simples brinquedos de criança. Um facto unico pode cercear rente essas calamidades; a Revolução Social, que estabeleça em lugar da lei de concorrencia, a lei de solidariedade e de fraternidade universal.

Há «Anarquistas» que assim se intitulam simplesmente porque protestam contra a actual organização social que mais ou menos os prejudica. E'stes ignoram por completo o que querem, não tem nenhum ideal ou têem-no demasiadamente encoberto por nuvem de ignorancia: São simples revoltados. Existem tambem individuos que se acobertam com o titulo de «Anarchistas» na esperança de legitimarem alguns dos seus actos, lançando um certo verniz altruistico sobre muitas das suas acções que são immoraes, não só pelo seu motivo como pela sua preparação e fins. Estes são simples criminosos que não têm com os adeptos das doutrinas anarquistas, outra relação mais que a do nome.

Há em fim, individuos, parias sociaes, que por desafio a sociedade de que são victimas cujas leis sentem pesadamente, *os fora da lei*, se adornam com a denominação de Anarquistas. E afirmam se-lo sem saberem o que é Anarchia.

O grito de: Viva a Anarquia!, parece resumir para elles, o odio a sociedade que os prende e envia para ás Cadeias. E' o grito de todas as reivindicações, de todos os odios, de todos os desafios, de todas as revoltas. Tais homens não são de forma alguma, anarquistas, como entendiam a Anarchia os Goldwin, os Proudhon, os Reclus, os Parsons, D. D. Lume, Carpentier, Bakounini, Kropotkine, Most, Spieso Malatesta, Merlino etc. etc.

A. HAMON em Psicologia do Anarquista Socialista.

——o——

O estudo das questões economicas e sociaes convenceu-me que o futuro da humanidade está, na Anarchia.

J. S. OLBês

EXPEDIENTE

Toda correspondencia referente ao "Trabalhador", deve ser dirigida a nome de Herminio Marcos, Rua Barão de Paranapiacaba n.o 4 sala 7.

Int. Instituut
Soc. Geschiedenis
Amsterdam

ATHENEU LIBERTARIO DE CULTURA SOCIAL

Affirmação de principios

1 - As religiões são hipoteses sobre a creação do mundo e a existencia dos homens. Estas hipoteses tem sido consideradas absurdas pela consciencia e a sua inexatidão comprovada pela sciencia. As religiões são desnecessarias ao desenvolvimento do homem. As religiões tem servido para que uns homens enganem e explorem e até torturem e matem a outros homens. Por isso nós os libertarios não somos religiosos. As religiões que se dizem filhas e interpretes da doutrina filosofica de Jesus, nascidas dos concilios de Nicea e das divergencias posteriormente surgidas, comprovam o que fica dito, como, pelas suas acções e factos constatados diariamente, provado o tem todas as outras.

2 - O trabalho em suas duas formas, manual e intelectual, juntos, é o creador de tudo quanto existe. A apropriação da maior parte do producto dos trabalhadores manuais, feita pelos que não produzem nada : capitalistas, militares, governantes, clero, etc., etc., é uma injustiça, um roubo. O capital é o trabalho acumulado, ou melhor é trabalho não retribuido aos productores de hontem, de hoje e de sempre. Nós os partidarios da philosophia Anarquista protestamos contra esta exploração iniqua e aspiramos a um regimem social em que não haja exploradores e explorados e no qual seja restituida á humanidade a riqueza de origem social, que colectivamente é detida pelos chamados capitalistas.

3 - O governo é um organismo improductivo que consome sem nada crear e cuja unica missão consiste em assegurar o privilegio dos capitalistas de explorar aos productores. Mantendo assim esse privilegio aproveita-se elle igualmente dos beneficios da producção, tornando mais angustiosa ainda a vida dos productores. Por ser inutil para o florescimento da vida em suas fases material, moral, intelectual e artistica, alem de servir unicamente para manter a exploração capitalista nós os Libertarios somos inimigos de todos os governos.

4 - Sendo a politica uma sementeira de ambições e não tendo os politicos outra aspiração que não seja a de se substituirem uns aos outros nos empregos publicos, recorrendo para isto a todos os recursos, até os mais ignobeis e brutais, nós os Libertarios somos anti-politicos.

5 - A lei não impede os delictos : estes se produzem apesar della ; e quando a lei não é habilmente illudida pela fuga do delinquente ou pela venalidade das policias, juizes, carcereiros e governantes, serve tão somente para castigar com ferocidade aos denominados criminosos que não dispõem de dinheiro e protecção. Convencidos de que as leis só tendem a favorecer os privilegios dos parasitas sociaes. politicos, governantes, capitalistas, sacerdotes, militares, etc., que ellas não impedem a delinquencia, e convencidos de que o delicto tem as suas causas na miseria, na escassa illustração do povo, e em factores de ordem fisiologica que a lei é incapaz de modificar, nós, os amantes do ideal Anarquismo nos declaramos adversarios de toda legislação.

6 - A Patria é uma criação arbitraria dos governantes. O homem não elege o ponto do seu nascimento e tanto cresce nas geladas regiões da Groelandia como nas torridas do Equador. A divisão da terra em nacionalidades não corresponde a nenhum fim pratico, produzindo em consequencia um valor moral que é perfeitamente immoral. O facto de nascer aqui ou alem não é uma razão para odiar e considerar como inimigo, o que nasceu em outro ponto, assim como tão pouco é uma razão para amar aos seres humanos que nasceram na mesma região e que muitas vezes nos podem ser mais antipaticos e prejudiciais do que os nascidos a centenares de leguas de distancia. E não correspondendo a nada de necessario, pratico e util a divisão do mundo em bairros, e sendo a causa de conflictos, guerras e sementeiras de odios, nós os paladinos da Liberdade substituimos a Patria pelo Universo, para todos os seres Humanos considerados como o são, membros do uma mesma especie, cuja nação é a Terra. Nós os Libertarios queremos uma Sociedade em que cada um se governe a si mesmo, e na qual os meios de producção estejam ao alcance de todos. E para alcançar estes objectivos o ATHENEU LIBERTARIO DE CULTURA SOCIAL propõe e adopta os seguintes

Meios de acção

Procurar agremiar todos os assalariados, e homens de boa vontade, dicididos a combater os prêconceitos religiosos, politicos, economicos e sociaes. Procurar abrir na muralha negra da ignorancia, da hipocrisia, de todos os preconceitos e de todas as opressões, uma brecha por onde possa livremente irradiar um pouco de vida e ideal. Procurar facilitar a espiritos livres e curiosos que desejem conhecer a questão social, os meios indispensaveis para tal fim. Procurar despertar e estimular, principalmente entre a mocidade das escolas e os trabalhadores, o gosto e o interesse pela leitura e o estudo das diversas escolas sociologicas, filosoficas, e scientificas, que mais interessam á cultura geral. Procurar, finalmente, contribuir para a difusão das modernas Ideas de emancipação humana, sancionadas pelos mais famosos espiritos de scientistas, filosofos e artistas, sustentadas pela parte sã e consciente dos productores do Universo.

Tarefas imediatas

Para maior efficiencia e mais rapida consecussão desses intuitos o ATHENEU LIBERTARIO DE CULTURA SOCIAL propoe-se a executar as seguintes tarefas imediatas :

1 - Promover conferencias publicas sociologicas literarias, na sua sede e na das agremiações desta capital, que quizerem colocar seus salões a disposição deste ATHENEU.

2 - Realisar ou contribuir para que se realisem festas, como sejam : saraus literarios e artisticos, com obras dramaticas de propaganda social e promover excursões.

3 - Manter uma bibliotheca cujo material será constituido por doações voluntarias de companheiros ou agrupações e aquisições proprias.

4 - Publicar ou divulgar folhetos, manifestos e livros etc. e, dadas as condições de momento, envidar os maiores esforços para a publicação de um jornal.

5 - Manter em seu seio cursos de aperfeiçoamento cultural intelectual, nocturnos e gratuitos, a cargo de companheiros que voluntariamente os queiram exercer.

6 - Empregar todos os esfor-

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

ços para a fundação de outras agrupações congeneres.

Disposições Geraes

1 - Podem ser socios deste ATHENEU todos os trabalhadores assalariados e homens de consciencia livre sem distinção de sexo, raça, nacionalidade ou profissões e que estejam de accordo com os principios e fins expostos.

a) Para ser admittido basta ser proposto por um associado deste ATHENEU, com indicação do nome, residencia, etc.

b) E para que possam tomar parte nas reuniões internas é necessario ser proposto em reunião por um dos membros do ATHENEU, na ausencia do proposto, e uma vez aceito, será admittido nas mesmas e auxiliará a execução do programma acima mencionado, na medida das suas possibilidades.

2 - E' dever de todo o associado auxiliar, na medida das suas posses, as despezas de propaganda, recebendo em retribuição, enviados pelo ATHENEU, jornaes, folhetos, revistas, livros, manifestos, communicações e tudo mais que constar dos arquivos do ATHENEU.

3—Os destinos deste ATHENEU serão administrados por uma comissão de 5 membros e terá tantas comissões quantas forem necessarias, renovadas de 6 em 6 meses, não podendo nenhum dos seus membros ocupar mais de um cargo, para que os demais associados nelles se exercitem.

a) — As comissões não exercem nenhum mandato imperativo, residindo todo o poder deliberativo na assembléa geral que se reunirá todos os 15 dias sendo validas as suas decisões com qualquer numeros de socios,

b) — As comissões administrativas devem colocar á disposição dos socios, a qualquer momento e para efeito de controle, todos os livros de contas.

4 — Os meios de acção acima expostos mencionados poderão ser ampliados, de acordo com o meio e as necessidades da lucta, sempre que não se afastem do espirito ideologico dos principios e fins expostos.

São Paulo Dezembro de 1931.

NOTA— As adesões podem ser levadas a R. Barão de Paranapiacaba n.o 4, 1.o andar, sala 7.

Mario Mariani e a Revolução Social na Hespanha

Assignado por Mario Mariani e sob o titulo "Estremismos inconscientes" apareceu estampado na edição do dia 25 de janeiro, no jornal "A Platêa", um artigo que, pelas inverdades que contem, não podemos deixar sem alguns reparos. Este jornalista demasiado conhecido pela pluralidade de suas ideias e convicções, já noutras ocasiões e a proposito de assuntos semelhantes tem escrito êrros e falsidades tais que sô uma ignorancia crassa, ou refinada má fé podem dictar.

Como artista e literato, não duvidamos do seu valor, porém como sociologo e sobretudo como critico do anarquismo, é um desastre.

Sabemos da tragedia dos jornalistas que diariamente são obrigados a escrever um artigo e por isso, o esculpamos. Levados pelas falta de assunto a tratar de questões escabrosas que escapam totalmente ao seu conhecimento, escrevem absurdos e tolices disparatadas, ainda que isso venha falsear a verdade e deturpar a essencia dos factos por elles tratados.

Estamos muito longe e é cedo ainda para podermos julgar os acontecimentos que ora se desenrolam em Hespanha, mesmo porque a situação permanece ainda confusa e enigmatica e não é improvavel que nos reserve muitas surpresas.

Aquelle jornalista, porém, com uma penada, resolveu liquidar de vez, a seu bel prazer, o gesto revolucionario do povo hespanhol, ao mesmo tempo que expendia o seu juizo critico, sobre os acontecimentos, num artigo que é um repositorio de calunias e o mais completo desvirtuamento dos factos.

Diz ele textualmente: " Pode ser que o movimento tenha sido auxiliado e insinuado, com a esperança de poder pescar em aguas turvas, pelos agentes de Moscou; mas é muito mais verosimil, que, nos bastidores esteja o **clericalismo monarchico**.

Parodiando uma das suas expressões, poderiamos dizer que há socialistas muito ignorantes, e soocíologos muito ignorantes que, vivendo no mundo da lua, não teem o minimo conhecimento da questão social e muito menos dos movimentos anarquistas e anarco-sindicalistas. Se assim não fosse não se compreenderia que ele pretendesse estabelecer esse pacto ou aliança entre diversas correntes tão completamente antagonicas e agressivas entre si. Mario Mariani desconhece naturalmente as praticas, métodos de luta, finalidades e principios ideologicos que orientam o anarquismo e o anarco-sindicalismo.

Vamos pois " ensinar-lhe " alguns principios fundamentais da filosofia anarquista.

No terreno politico são os anarquistas inimigos irreductiveis da autoridade representada pelo Estado; no dominio economico, inimigos da autoridade economica representada pelo Capitalismo, e no dominio moral, ADVERSARIOS INTRANSIGENTES DE TODA E QUALQUER RELIGIAO. São inimigos de todas as dictaduras e afirmam que todas elas, derivam dum principio politico ou religioso. Os anarquistas são pois inimigos inrreconciliaveis de toda e qualquer autoridade e **principalmente da autoridade religiosa** donde derivam todas as outras. Logo é absolutamente impossivel essa pretensa aliança dos anarquistas e clericaes, ainda mesmo numa acção puramente material.

Num outro ponto do referido artigo exprime M. Mariani a sua reprovação ao movimento sob o fundamento de que as forças reacionarias estão de atalaia, prontas a preparar o retorno á monarquia. Para quem conhece as circumstancias especiais e os elementos que actuaram no scenario politico-social de Hespanha, essa pretensão é absolutamente improvavel. Ainda mesmo que existise essa remota possibilidade de restauração monarquica, não éra susceptivel de critica e reprovação o gesto do proletariado hespanhol. Isso seria a negação dos factores historicos de evolução humana e viria crear um precedente absurdo e perigoso ao progresso.

E' preciso não esquecer, ao analizar os acontecimentos, os diversos factores que influiram no animo do povo hespanhol para tentar esse gesto tão heroico e arrojado. Humilhado, amesquinhado, vendo cair assassinados diariamente os seus elementos mais activos e conscientes, sem franquias e liberdades, sofrendo totalmente a injustiça social, victima da prepotencia atavica e

cega da já famosa e celebrissima "guardia civil" coadjuvadas pelas novas "guardias" creadas pela Republica para mais facilmente o subjugar e oprimir, mortas as suas esperanças no regimem republicano-socialista em que ele pusera muitos de seus anceios; o que restava a esse povo heroico e sofredor? Suicidar-se, entregando-se mansamente ao cutelo dos algozes socialistas, ou ensaiar o vôo para a sua completa libertação?

Cremos que ninguem de boa fé poderá exitar na escolha, mesmo porque á beira do abismo ninguem exitaria em apegar-se, de qualquer maneira. ao instrumento salvador.

Muitos erros que demonstram o seu completo desconhecimento dos homens e ideas anarquicas poderiamos citar do referido artigo, desde a famosa "Junta do Estado Libertario", á nova nacionalidade de Malato, sem falar na sua tipica expressão de "partido anarquista-sindicalista". Por hoje deixaremos sem resposta a esses sabios pedacinhos de prosa e passamos a transcrever outros não menos "sabidos, e verdadeiros".

Diz ele, referindo-se á aplicação pratica dos principios do sindicalismo anarquico: "De qualquer modo, a união economica, fora de qualquer vinculo politico, de qualquer lei, de qualquer autoridade é no momento, um ideal utopico é se deve sinceramente deplorar que EXALTADOS INCONSCIENTES, ponham em serio perigo a existencia da jovem Republica Hespanhola."

Pondo de lado a primeira parte do periodo transcrito, referente á impraticabilidade da teoria anarco-sindicalista, cuja resposta deixaremos para ocasião oportuna, vamos a tratar daqueles elementos que ele qualifica de "exaltados inconscientes".

Elementos "inconscientes" são aqueles que agem sob impulsos inferiores, sem vontade propria e como agentes retrogados do progresso social, são por isso mesmo, os instrumentos mais seguros e o vehiculo mais directo da reacção.

Isentos de personalidade, sem uma directriz segura na sua rota, servem aqueles que mais habil e astuciosamente os sabem conduzir. São, sobretudo, agentes anti-libertarios e anti-progressistas.

Estará o proletariado hespanhol que ora se se ergue contra o despotismo, nessas condições?! Só poderá sustentar essa afirmação quem desconheça absolutamente as caracteristicas fundamentais do movimento operario hespanhol, nestes ultimos 40 anos.

Há no já citado artigo outra afirmação que não pode passar sem a devida resposta.

Vamos transcreve-la: "Causa certa tristeza ver que o proletariado, ovelha humilde sob os regimens de opressão typo Primo de Rivera ou Musolini, se aproveite da menor liberdade para atirar-se, como lobos famintos, contra aqueles governantes que procuram preparar-lhes o caminho (a tiros?) para um progresso evolutivo". Não sabemos como possam escapar a tão ilustrada mentalidade as causas da passividade do proletariado. Mario Mariani tem obrigação de conhece-las porque foi, e é, socialista mllitante. Se os desconhece, vamos explicar-lhe as causas principais que concorrem para perpetuar o proletariado, na condicão de ovelha humilde.

já deixamos frizado, ao esplicar os principios fundamentais da filosofia anarquista, e agora acentuamos, que todos os males da humanidade derivam da autoridade, em qualquer dos seus dominios, politico, economico e moral. A situação do proletariado deriva pois desses tres principios. Ora o proletariado atravessou as idades submetido a esses fac ores, com muito poucas possibilidedes de libertação. Quando na infancia dos seus conhecimentos, pretendeu ensaiar os primeiros gestos libertarios, os interessados na sua submissão procuraram e conseguiram desvia-lo do seu verdadeiro caminho. Jungido á religião, anesthesiado pela politica, o que poderia ele fazer? Felizmente isto não é regra geral, nem é eterno. Um dia o opio perde os seus efeitos entorpecentes, o prolefaria acorda e ei-lo, tremendo de indignação e revolta, contra os seus interessados salvadores; e procurando alcançar o tempo perdido. Foi assim na Hespanha, será assim na Italia e em toda a superficie da glôbo onde haja escravos e escravocratas. Mas não é verdade que, sobre o jugo de Musolini e Rivera, o proletariado permanecesse submisso e humilde. Na Italia se algum gesto vindicatorio se tem ensaiado é obra de proletarios, que apesar de todo o horror da sua situação não fugiram para o estrangeiro pretendendo com gestos de efeito platonico aniquilar o banditismo que hoje impera nesse heroico pais, digno de melhor sorte. Na Hespanha, no dominio de Rivera, tambem o proletariado sustentou contra o tirano as lutas mais cruentas, escreveu verdadeiras epopeias. Por muito que o digam e pretendam os socialistas e demais forças reacionarias de todo o mundo, o gesto do povo hespanhol não foi insensato. Era a unica sahida para a sua situação. E' o verdadeiro caminho e a unica possibilidade que se abre ás forças renovadoras da humanidade. Pode ser que desta vez ainda não consiga o proletariado a tão almejada libertação, porem o impulso está dado e nada o poderá deter. Não há força humana capaz de deter o progresso.

Bakounine disse: "da Hespanha surgirá a primeira revolução anarquista". E nós acrescentamos: Por muito que pese a todos os marianis do mundo!

F. A. N.

São Paulo janeiro de 1931

A Gréve dos Ferroviarios

A muita verdade assombra
Pascal

Sendo a verdade patrimonio universal, entendemos como *Bossuet*, que a simples suposição de te-la encontrado, nos obriga a proclamá-la, ainda que ela assombre aos espiritos timoratos. Eis porque, nos atrevemos a afirmar o fracasso da greve dos Ferroviarios da S. P. R. se não modificarem a tactica empregada e entrarem de cheio no terreno da acção directa.

. . . . . .

A pouco que os grevistas sinceros meditem sobre os resultados obtidos durante os dias de parede, assim como a classe de mentores que estão orientando o movimento, logo constatarão que, a semelhança do acontecido na gréve da Ligth, elles estão tambem sendo ludibriados com promessas, que jamais serão cumpridas, ainda que os intermediarios ou «amigos dos Trabalhadores» empenhem a sua palavra de honra como outrora a empenhou o Secretario de Segurança Publica.

A experiencia tem demonstrado serem negativos os movimentos grevistas em que não se aplicou a acção directa. Onde houve politiqueiros ou elementos extranhos á classe trabalhadora, o fracaso foi mais do que certo. As Greves para vencer-se devem ser... **Greves de facto.**

Uma Greve não é possivel perde-la se não ha covardes e traidores. A Greve da S. P. R. não é uma excepção das outras.

Abandonem a passividade, repilam «amigos» e politiqueiros a serviço de Collor é já verão como a victoria lhes sorri.

(Trecho de um longo manifesto dirigido aos Grevistas).